

CORRELAÇÕES E DESSEMELHANÇAS ENTRE CONCEITOS DE MITOS E LENDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO BÁSICO

Claudeci Teixeira Brito¹
Sebastiana Fernandes Barros²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar os diferentes conceitos entre mitos e lendas apresentados nos livros didáticos adotados no Ensino Básico das escolas estaduais no Município de Tabatinga, como objetivos específicos que traçam o desdobramento do principal temas, a saber: apontar os conteúdos de tal temática nos manuais pedagógicos para o ensino básico; promover o confronto das definições que estão em acordo ou em desacordo com as apresentadas pelos principais estudiosos desse campo específico do conhecimento humano. Tal pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a aceitação do saber mitológico e folclórico no ambiente escolar. O procedimento metodológico embasa-se na pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e ancorado em Aspectos do mito, de Mircea Eliade. Nesta perspectiva foram seguidos alguns passos para a investigação: ordenação dos dados, classificação e análise final. No primeiro momento da pesquisa, foi delimitado o *corpus* textual analisado de acordo com os livros educativos adotados em sala de aula no Ensino Básico. Em seguida, foi realizado um levantamento exploratório sobre a temática, procurando as variadas definições apresentadas nos exemplares utilizados em classe e para a pesquisa. Por fim foram confrontadas as correlações e dessemelhanças entre mitos e lendas apresentadas nas obras pesquisadas.

PALAVRAS- CHAVE: Lendas. Mitos. Livros didáticos. Ensino Básico.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo investigar los diferentes conceptos entre mitos y leyendas presentados en los libros de texto adoptados en Educación básica en las escuelas públicas del municipio de Tabatinga, con la intención de dar a conocer la importancia que estas narrativas aportan al proceso de formación de la identidad y al gusto para leer. El interés en el tema surge de la experiencia observacional y participativa durante la pasantía. El procedimiento metodológico se basa en una investigación descriptiva con enfoque cualitativo y anclado en Aspectos do mito, de Mircea Eliade. En esta perspectiva, se siguieron algunos pasos para la investigación: ordenamiento, clasificación y análisis final de los datos. En el primer momento de la investigación, el corpus textual analizado se delimitó de acuerdo con los libros de texto adoptados en el aula de Educación básica. Luego, se realizó una encuesta exploratoria sobre el tema, buscando los diversos conceptos presentados en los libros de texto utilizados en clase. Finalmente, se confrontaron las correlaciones y diferencias entre mitos y leyendas presentados en los libros de texto adoptados.

PALABRAS CLAVE: Leyendas. Mitos. Libros didáticos. Educación básica.

1

2

1. INTRODUÇÃO

Mitos e lendas fazem parte da cultura do homem desde os primórdios interferindo e contribuindo para a formação de sua identidade como uma tentativa de explicar a realidade que o rodeia em todas as esferas. Seus conceitos remontam à Antiguidade Clássica e no decorrer do tempo têm provocado densas, controversas e amplas discussões acerca de seus significados.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os diferentes conceitos, correlações e dessemelhanças entre mitos e lendas apresentados nos conteúdos dos livros didáticos adotados no Ensino Básico das escolas estaduais no Município de Tabatinga. Como objetivos específicos que traçam o desdobramento do objetivo principal temos, a saber: apontar os conteúdos de mitos e lendas nos manuais pedagógicos para o ensino básico e promover o confronto das definições que estão em acordo ou em desacordo com as apresentadas pelos principais estudiosos desse campo específico do conhecimento humano.

Nesta perspectiva, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a aceitação do saber mitológico e folclórico no ambiente escolar através dos livros didáticos. O interesse pelo tema, decorre pela experiência observacional e participativa, durante o estágio onde foi observado que esse tipo de narrativa não é comumente trabalhado em sala de aula.

Os procedimentos metodológicos estão ancorados na pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, como aporte teórico Aspectos do mito, de Mircea Eliade. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico em obras publicadas, revistas científicas, teses e dissertações, anais de eventos científicos, periódicos e resumos para a ordenação dos dados.

Em seguida a coleta de dados nos seguintes livros didáticos adotados: Arte por toda parte: Ensino Médio(2016), de Solange dos Santos Utuari Ferrari et al.; Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem(2015), de Laura de Figueiredo, Marina Balthasar e Shirley Goulart; A África está em todos nós: história e cultura afro-brasileira (2010), de Roberto Benjamin et al.; Se liga na arte(2018), de Rejane Galvão Coutinho et al.

Por fim, análise dos dados com o intuito de descrever os diferentes conceitos, correlações e dessemelhanças entre mitos e lendas apresentados nos conteúdos e confrontá-los com as definições dos especialistas.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que não há uma escolarização adequada acerca da definição de mito e lendas por meio dos manuais didáticos A, B e C. Por isso, espera-se que esse estudo possa contribuir para se repensar tal temática no Ensino Básico, principalmente, no que diz respeito à separação adequada desses dois conceitos a partir do uso dos livros pedagógicos de Língua Portuguesa e Arte.

2. ABORDAGENS TEÓRICAS

2.1 Conceito de mito

Tal conceito, remonta à Antiguidade Clássica e no decorrer do tempo tem provocado densas, controversas e amplas discussões; além de uma extensa bibliografia.

Desde Platão os filósofos e intelectuais têm se debruçado sobre o vocábulo e seu significado, iniciando uma investigação polêmica que jamais deixou de ocupar os especialistas interessados na sua elucidação.

Um dos investigadores que mais contribuiu para a compreensão do valor, do papel e do lugar do mito foi Mircea Eliade, historiador e filósofo, mitólogo e autor de um conjunto de trabalhos de grande profundidade que merecem o amplo reconhecimento da comunidade acadêmica.

Na sua obra “Aspectos do Mito”, originalmente escrita em 1963, Eliade escreve que a definição de mito que lhe parece menos imperfeita, por ser uma realidade cultural extremamente complexa e que pode ser abordada e interpretada em perspectivas múltiplas e complementares, é a seguinte:

“O mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, o tempo fabuloso dos começos. O mito conta como, graças aos feitos dos Seres Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, quer seja a realidade total, o Cosmos, quer apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, uma narração de uma criação: descreve-se como uma coisa foi produzida, como começou a existir (ELIADE, 1986, p.12).

Conforme o mitólogo, é uma narrativa que explica o surgimento ou nascimento de qualquer ser, como O Mito de Narciso, que através de um relato conta a história de um jovem e belo rapaz, que despertou o amor de uma linda ninfa, mas como ele não correspondeu, foi duramente castigado por uma maldição, ele iria se apaixonar por si mesmo. O rapaz vai à beira de um lago e vê sua imagem refletida nas águas e se apaixona perdidamente pelo seu reflexo e morre, no lugar no qual falece nasce uma

planta que passou a se chamar Narciso. A história explica como surgiu aquela espécie de vegetal, por isso é considerado mito.

Na condição de sagrado, nas sociedades arcaicas, o mito é verdade para os que acreditam nele. De acordo com Malinowski (1998), o mito é importante porque expressa crenças, conserva preceitos morais, disseminando regras usadas pelo homem no dia a dia.

Nos primórdios essas narrativas eram essenciais para manter viva a coesão da coletividade e sempre que eram recordadas eram reatualizadas, segundo Eliade (1986, p.19) “Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas”. Por isso havia a necessidade de todos da sociedade terem conhecimentos não somente de suas origens, mas de tudo que os rodeava.

Para o estudioso Gilbert Durand (1997) na sua obra “As estruturas antropológicas do imaginário” e que considera o mito como: um sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e esquemas, método dinâmico, que, sob o impulso de um esquema, tende a compor-se em narrativa.

O mito é já um delineamento de racionalização, uma vez que utiliza o filamento do discurso, no qual os símbolos se resolvem em palavras e os arquétipos em ideias. Ele é, portanto, a tentativa de explicação do inexplicável ou da origem dos seres.

2.2 Conceito de lenda

Tal como a definição do termo mito, o conceito de lenda se apresenta controverso e muitas vezes contraditório. De tradição oral, é uma narrativa que sofre inúmeras modificações através dos tempos.

O termo se origina do latim *legenda*, coisas que devem ser lidas. Um dos maiores estudiosos dessa temática na cultura brasileira é Luís da Câmara Cascudo que explica: (1976, p.19) “as lendas são episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido e conservado na tradição oral e popular, localizável no espaço e no tempo”.

Segundo o autor, possui características de fixação geográfica e pequena deformação e conserva-se as quatro propriedades do conto popular: antiguidade, persistência, anonimato e oralidade.

É muito confundido com o mito, dele se distancia pela função e confronto. Para o estudioso, mito pode ser um sistema de lendas, gravitando ao redor de um tema

central com área geográfica mais ampla e sem exigências de fixação no tempo e no espaço.

Outra abordagem sobre esse termo é definido por Georges:

[...] uma história ou narrativa que pode nem mesmo ser uma história ou narrativa; ela se dá em um passado histórico recente que pode ser concebido como remoto ou anti-histórico, ou nem mesmo em um passado; ela é tida como verdadeira por alguns, falsa por outros, e ambos ou nenhum dos dois pela maioria (GEORGES, 1971, apud LOPES, 2008).

Para o autor a lenda fica na fronteira entre a crença e a dúvida, um fato que sofreu transformações da coletividade, ou, uma história criada pela imaginação de um povo que se figura como verdadeira.

Nesse sentido, Dégh (2001, apud LOPES, 2008) apresenta as tipologias: lenda em contexto; lenda como resposta coletiva; lenda entre o mundano e o extraordinário; lenda como gênero “emergente” e; lenda como dialética.

Para Fine (1992 apud LOPES, 2008), a lenda consiste em descrever formalmente um gênero, neste caso, a lenda é:

[...] uma narrativa que um contador apresenta a uma plateia no contexto de seu relacionamento. O texto é um relato de um acontecimento no qual o narrador ou um contato pessoal imediato não esteve envolvido, e é apresentado como uma proposição para a crença; não é sempre tido como verdadeiro pelo falante ou plateia, mas é apresentado como algo que poderia ter ocorrido, e é contada como se tivesse acontecido. As ocorrências são eventos notáveis do tipo dos que são supostamente, estranhos, mas verdadeiros "(1992, p. 2 apud LOPES, 2008).

Para o autor, o texto é um relato de um acontecimento no qual o narrador não foi envolvido, e é apresentado como uma proposição para a crença, mas é exibido como algo que poderia ter ocorrido.

A lenda é um tipo de narrativa que se caracteriza pelo fato de não ter a pretensão de ser uma verdade definitiva, e sim como a compreensão da forma de organização perante a sociedade. Ela direciona uma relação direta com o momento histórico, fornecendo um caminho simples para os fatos culturais de uma civilização.

3. CONCEITOS DE MITOS E LENDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Sobre esta temática, a proposta consiste em identificar nos livros didáticos do ensino Básico das escolas públicas do município de Tabatinga a forma como estão

sendo abordados os conceitos de mito e lendas e se estão de acordo com os defendidos pelos principais mitólogos.

A sala de aula é um espaço mágico, ensinar exige consciência do inacabamento como diz Paulo Freire (1996, p.23), “como um professor crítico, sou um aventureiro, responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente”.

No processo de construção do conhecimento, partimos do pressuposto da concepção de que o homem e suas relações, o qual pode se conectar consigo mesmo, com o outro, objetos e natureza como um todo, constituindo essências para sua vida individual ou coletiva.

Segundo Rubem Alves (1998, p.139). “Cada momento de beleza vivida e amado, por efêmero que seja, é uma experiência completa que está destinada à eternidade”. Assim, podemos considerar o livro didático como um instrumento mediador que promove o sentido em todas as dimensões da aprendizagem.

Ao iniciar o proposto estudo, deparei-me com uma realidade diferente da qual havia idealizado, uma vez que ao pesquisar nos livros didáticos encontrei poucos exemplares, em uso nas salas de aulas, que apresentam uma definição clara e objetiva acerca do assunto em seus conteúdos, as melhores abordagens foram encontradas nos destinados à educação da Arte no Ensino Médio.

Quanto aos designados ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura são raridades. Iremos identificar os livros com as letras A, B, C e D.

No primeiro exemplar(A) elaborado para o Ensino Médio, autoria de Solange dos Santos Utuari Ferrari et al. 2016, p. 247 na seção Conexões: Arte, Mitologia e Literatura, com o título “O mito de Orfeu” que narra a trajetória do semideus da Mitologia grega. Há o texto, mas o trabalho com o mesmo, leitura e interpretação, não exige nenhuma definição ou reflexão sobre o conceito de mito e suas especificidades. No livro analisado faltam informações importantes para se compreender a tipologia, função e importância do mito para a coletividade.

No segundo(B) indicado ao Ensino Fundamental, autoria de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, ano 2015, p. 126 na seção “Mitos”, com o título “Mitos: a beleza e a força de narrativas através dos tempos”, apresenta como conceito a seguinte definição: “mitos: narrativas com que diferentes povos buscaram compreender e explicar aspectos da vida. Na Grécia Antiga, civilização que marcou diversas culturas, criaram-se belíssimas histórias de deuses, homens, amores, desafios e tragédias”. (FIGUEIREDO, BALTHASAR E GOULART, 2015, p. 126).

Como se observa tal definição é muito superficial e imprecisa, o que se pode destacar o trecho “narrativas com que diferentes povos buscaram compreender e explicar aspectos da vida” que está em acordo com os preceitos dos principais teóricos. Faltaria um complemento, além de exemplos, o que tornaria a abordagem muito mais compreensível, convidativa e interessante aos alunos do Ensino Fundamental. De acordo com o pesquisador Geovani Silva (apud CECÍLIO, 2020, p.1) “trabalhar mitologia com crianças é importante porque mostra a elas o papel que os mitos sempre exerceram nas sociedades.”

O professor e antropólogo Silva também reforça que ao abordar tal temática no Ensino Fundamenta é importante estar atento para não confundir mito com lenda, que são fantasiosas e não explicam sobre a origem dos seres. Ele salienta que “Quando falamos de mitos, falamos dessas narrativas que são passadas de geração para geração e são usadas para dar uma explicação e tornar o mundo inteligível” (apud CECÍLIO, 2020, p.1).

No terceiro (C) livro proposto ao Ensino Fundamental, autoria de Roberto Benjamin et al. 2010, p. 68, com o título “Mitos e lendas, com a seguinte abordagem:

O universo dos mitos e lendas africanas, europeias e indígenas povoa o Brasil. São histórias lindas que narram sobre a origem da vida, sobre valores, sobre as lutas e os sonhos de um povo.

Entre os povos indígenas encontramos as lendas da iara, do curupira, do guaraná, de Tupã, da mumuru (vitória- régia) ou do boitatá, que na grande maioria, explicam fatos do cotidiano ou apresentam heróis protetores da floresta, dos animais ou vegetais, ou, ainda, da vida. (BENJAMIN et al., 2010, p. 68)

Como se pode observar tal explicação do livro C não separa as definições sobre mito e lenda, faz uma mistura como se tais conceitos fossem termos sinônimos, quando cita as lendas também: da iara, do curupira e do boitatá, de acordo com os teóricos são realmente, mas ao mencionar sobre o guaraná, Tupã e da vitória- régia, trata-se de mitos, pois, essas narrativas explicam sobre o surgimento dos seres.

Geovani Silva (apud CECÍLIO, 2020, p.2) alerta também acerca da abordagem que a mitologia indígena vem recebendo nos livros didáticos “Por muito tempo, os mitos foram desprezados como explicação e, especialmente as mitologias indígenas foram tratadas na escola brasileira como lendas, mentiras ou ‘historinhas’. Portanto, é

necessário deixar bem claro para o aluno a separação de mito e lenda, além da importância de sua preservação enquanto patrimônio histórico.

Na finalização da pesquisa temos a análise da obra (D), destinada ao ensino das Artes do Ensino Fundamental, autoria de Rejane Galvão Coutinho et al., 2018, p. 61, com o título “Mitologia e arte”:

As mitologias representam a visão de mundo das culturas e regiões às quais pertencem, mas exercem um fascínio que ultrapassa suas fronteiras porque partem de assuntos e inquietações universais. As mitologias tentam nos explicar o que parece inexplicável e a arte se alimenta desse imaginário.

Os mitos não devem ser confundidos com fatos científicos. Eles aparecem na história como as primeiras formas de organizar mentalmente diversas experiências humanas e torna-las compartilháveis. Muitos mitos foram criados para tentar explicar fenômenos naturais que pareciam inexplicáveis. Como a arte é também uma forma de criação humana capaz de organizar experiências pensamentos e impressões. (COUTINHO et al., 2018, p. 61).

Ao confrontar tal definição com as propagadas pelos principais teóricos, a mesma corrobora as explicações elencadas no corpo do trabalho sobretudo a defendidas por Eliade e Durand, além de separar o mito da ciência e aglutiná-lo com a arte. A explicação é objetiva e de acordo com os preceitos atuais.

Tratar sobre o universo mítico e lendário consiste, sobretudo, em revalorizarmos a dimensão da praxe no processo de formação da cultura popular, tendo ela essencialmente o fabuloso que configura uma herança cultural extraordinária para o entendimento do ser humano na totalidade de sua vivência na sociedade atual. A partir daí considera que a tradição da oralidade foi possível conectar diferentes experiências das culturas humanas, e que as ações do cotidiano, os relatos dos feitos, do fenômeno da natureza de forma imaginativa se tornaram preciosas fontes literárias.

Portanto, os resultados desta pesquisa demonstraram que não há uma escolarização adequada acerca da definição de mito e lendas por meio dos manuais pedagógicos A, B e C. Por isso, espera-se que esse estudo possa contribuir para se repensar tal temática no Ensino Básico, principalmente, no que diz respeito à separação apropriada desses dois conceitos a partir do uso dos livros didáticos de Língua Portuguesa e Arte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa viabiliza a efetivação de um mapeamento de conteúdos sobre o mito e lendas em livros didáticos, de amplitude nacional, sendo averiguados: as definições, exemplos, voltados para o Ensino Básico. Assim, foram encontradas definições imprecisas e vagas, que podem ocasionar confusão no entendimento do conteúdo por parte dos alunos, dificultando o trabalho do professor em sala de aula.

Percebemos através deste estudo a função educativa das lendas e mitos que precisam ser valorizadas e melhor abordadas nos manuais pedagógicos. Precisamos resgatar e valorizar esses bens e isso só será possível através da compreensão da importância que estas riquezas têm para a perpetuação desses textos para as futuras gerações. Quando não conhecemos nossa cultura não tem como preservá-la e tão pouco nos conhecermos enquanto participantes de um grupo social. É respeitar a alteridade e buscar entender os costumes do outro como parte da nossa própria tradição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Concerto para o corpo e alma**. 3.ed. Campinas: Papyrus/Speculum, 1998.

BENJAMIN, Roberto et al. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: Editora Grafset, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Global Editora, 1976.

CECILIO, Camila. **15 planos de aula para trabalhar mito no ensino remoto**. Novaescola.org.br. 12 de agosto de 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19624/15-planos-de-aula-para-trabalhar-mitos-no-ensino-remoto>. Acesso em 10 de jun. de 2021.

COUTINHO, Rejane Galvão et al. **Se liga na arte**. São Paulo: Moderna, 2018.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do mito**. Lisboa: Edições 70, 1986.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari et al. **Arte por toda parte**. São Paulo: FTD, 2016.

FIGUEIREDO, Laura de, BALTHASAR, Marisa, GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem. São Paulo: Moderna, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Carlos Renato. **Em busca do gênero lenda urbana**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 2, p. 373-393, maio/ago. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ld/a/6DfPChn7m85wGmXvZZ65y6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 de abr. de 2020.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, Ciência e Religião**. Tradução. Georgina Segurado Lisboa: 70, 1998.